



Foto Cristo: Nilo Lima

DIACÔNIO

Órgão Informativo da CRD-Leste 1 – 89ª Edição: Março / Abril 2022

Veja nesta edição



**Papa: as Bem-aventuranças
definem a identidade do
discípulo de Jesus**
Pag. 2 a 4

**Vigília pascal: Com Jesus,
nenhuma noite é infinita, afirma
o Papa**
Pag. 5 e 6



**As catequeses do Papa
Francisco sobre a Santa Missa**
Pag. 7 a 9

**Arquidiocese do Rio de Janeiro
Jubileu de Prata Episcopal
“Convite”**
Pag. 10

**Arquidiocese de Niterói – Retiro
dos Diáconos**
Pag. 12 a 14

**Diocese de Nova Iguaçu
Nota de pesar**
Pag. 15

Diocese de Petrópolis – Candidatos retornam as aulas
Pag. 11

Identidade diaconal e contribuição de cada Diácono
Pag. 16 e 17



DIACÔNIO

Papa

Papa: as Bem-aventuranças definem a identidade do discípulo de Jesus

A pobreza nas Bem-aventuranças, indica que "o discípulo de Jesus não encontra a sua alegria no dinheiro ou em outros bens materiais, mas nos dons que recebe de Deus todos os dias: a vida, a criação, os irmãos e as irmãs, e assim por diante". Ele "sabe questionar-se, sabe buscar humildemente a Deus todos os dias, e isso lhe permite mergulhar na realidade, apreendendo dela a riqueza e a complexidade".



“Como é um discípulo de Jesus? A resposta é precisamente as Bem-aventuranças”. Ele aceita seus paradoxos e tem alegria no coração.

A inspiração do Papa para sua alocução, que precedeu a oração mariana do Angelus deste VI Domingo do Tempo Comum, vem do Evangelho de Lucas proposto pela liturgia do dia, em cujo centro estão as Bem-aventuranças. E Jesus as proclama, “dirigindo-se aos seus discípulos”, pois para quem não O segue, “elas podem soar estranhas”.

O sentido do "ser pobres"

“Vemos a primeira – disse Francisco dirigindo-se aos peregrinos presentes na Praça São Pedro - que é a base de todas as outras: "Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus". Ou seja, Jesus diz que seus discípulos “são bem-aventurados e pobres; que são bem-aventurados porque são pobres”. Mas em que sentido?

“No sentido de que o discípulo de Jesus não encontra a sua alegria no dinheiro, no poder, ou em outros bens materiais, mas nos dons que recebe de Deus todos os dias: a vida, a criação, 2



Papa: as Bem-aventuranças definem a identidade do discípulo de Jesus

os irmãos e as irmãs, e assim por diante: são dons da vida. Mesmo os bens que possui, sente-se feliz em partilhá-los, porque vive na lógica de Deus. E qual é a lógica de Deus? A gratuidade. O discípulo aprendeu a viver na gratuidade. Esta pobreza é também uma atitude em relação ao sentido da vida, porque o discípulo de Jesus não pensa que o possui, que já sabe tudo, mas sabe que deve aprender todos os dias. E essa é uma pobreza: a consciência de ter que aprender a cada dia (...). Por isso é uma pessoa humilde, aberta, livre de preconceitos e rigidez.”

O discípulo busca humildemente a Deus todos os dias

Voltando seu pensamento ao Evangelho do último domingo, em que Pedro aceita o convite de Jesus para lançar as redes em uma hora inusitada, e admirado com a prodigiosa pesca, deixa tudo para seguir o Senhor, o Papa observa:

“Pedro mostra-se dócil deixando tudo, tornando-se assim discípulo. Por outro lado, quem é muito apegado às próprias ideias e às

próprias seguranças, dificilmente segue realmente Jesus. Segue-o um pouco, somente nas coisas com as quais eu concordo e que Ele está de acordo comigo, nas outras não. E este não é um discípulo. E assim cai na tristeza. Fica triste porque as contas não fecham, porque a realidade escapa aos seus esquemas mentais e ele se vê insatisfeito. O discípulo, por outro lado, sabe questionar-se, sabe buscar humildemente a Deus todos os dias, e isso lhe permite mergulhar na realidade, apreendendo dela a riqueza e a complexidade.”

Aceitar o paradoxo das Bem-aventuranças

Em outras palavras, o discípulo “aceita o paradoxo das Bem-aventuranças”. Elas declaram que é bem-aventurado, isto é, feliz, “quem é pobre, quem carece de tantas coisas e reconhece isso”:

“Humanamente, somos levados a pensar de outra forma: é feliz quem é rico, quem é saciado de bens, quem recebe aplausos e é invejado por muitos, quem tem todas as seguranças. E este é um pensamento mundano, não é pensamento das Bem-aventuranças. Jesus, ao contrário, declara um fracasso o sucesso mundano, pois se baseia em um egoísmo que infla e depois deixa o vazio no coração.”

Assim, perante o paradoxo das Bem-aventuranças, “o discípulo deixa-se pôr em crise,





Papa: as Bem-aventuranças definem a identidade do discípulo de Jesus

consciente de que não é Deus quem deve entrar nas nossas lógicas, mas nós nas suas”:

E isso requer um caminho, às vezes cansativo, mas sempre acompanhado pela alegria. Porque o discípulo de Jesus é alegre com a alegria que lhe vem de Jesus. Porque, recordemo-nos, a primeira palavra que Jesus diz é: bem-aventurados. Disto o nome das Bem-aventuranças. Este é o sinônimo de ser discípulo de Jesus. O Senhor, libertando-nos da escravidão do egocentrismo, desfaz nossos fechamentos, dissipando a nossa dureza, e nos revela a verdadeira felicidade, que muitas vezes se encontra onde nós não pensamos. É Ele a guiar a nossa vida, não nós, com os nossos preconceitos ou com as nossas exigências.

“O discípulo, por fim, é aquele que se deixa guiar por Jesus, que abre o coração a Jesus, escuta-O e segue o caminho.”

Alegria do coração é uma marca do discípulo

Podemos então nos perguntar: “tenho a disponibilidade do discípulo? Ou me comporto com a rigidez de quem se sente bem, de quem chegou lá? Deixo-me "desfazer por dentro" pelo paradoxo das Bem-aventuranças ou permaneço no perímetro de minhas ideias? E depois, com a lógica das Bem-aventuranças, para além das fadigas e dificuldades, sinto a alegria de seguir Jesus? Esta é a característica marcante do discípulo: a alegria do coração. Não nos esqueçamos: a alegria do coração. E esta é a medida de comparação, para saber se alguém é discípulo: tem a alegria no coração? Eu tenho a alegria no coração? Este é o ponto.”

“Que Nossa Senhora, a primeira discípula do Senhor – pediu o Santo Padre ao concluir - nos ajude a viver como discípulos abertos e alegres.”

Fonte: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-02/papa-francisco-angelus-bem-aventurancas.html>

Expediente Diacônio

Órgão Informativo da CRD-Leste I - (89ª Edição – Março / Abril 2022)

Dom Luiz Henrique da Silva Brito – Bispo da Diocese de Volta Redonda/Barra do Piraí / Bispo Referencial para os Diáconos do Leste 1

Presidente: Diac. Aristides Zandonai - a_zandonai@yahoo.com.br

Vice Presidente: Diac. Adahil Rodrigues de Moraes - adahilss@hotmail.com

Secretário: Diac. Jorgemar Lemis - lemosjorgemar@yahoo.com.br

Tesoureiro: Diac. Jorge Francisco Jorge - jorgefjorge@bol.com.br

Relações Públicas: Diac. Marco Carvalho - m.marco.carvalho@gmail.com

Criação/Montagem do informativo: Diac. Marco Carvalho





Vigília pascal: Com Jesus, nenhuma noite é infinita, afirma o Papa

A Vigília Pascal foi presidida pelo Cardeal Giovanni Battista Re e o Papa leu a homilia. A Missa foi precedida pelo sugestivo rito da bênção do fogo no Átrio da Basílica e pela posterior procissão ao som de "Lumen Christi". Sete catecúmenos de diferentes nacionalidades (italiana, estadunidense, cubana, albanesa) receberam o batismo. Ao final da homilia, Francisco disse em ucraniano: "Cristo ressuscitou"

Bianca Fracalvieri – Vatican News



As sombras e luzes que marcam a missa da vigília pascal, com a bênção do fogo e acensão do círio, se refletiram também na homilia pronunciada pelo Papa Francisco na Basílica de São Pedro, que logo começou com uma referência aos conflitos em andamento.

“As noites de guerra são atravessadas por rastros luminosos de morte. Nesta noite, irmãos e irmãs, deixemo-nos guiar pelas mulheres do Evangelho, para descobrir com elas a aurora da luz de Deus que brilha nas trevas do mundo”, disse o Papa.

Francisco propôs três ações das mulheres que, por primeiro, testemunharam a Páscoa do Senhor: ver, escutar e anunciar.

No cemitério, as mulheres não veem o corpo de Jesus. Ou seja, a Páscoa começa invertendo os nossos esquemas, disse o Papa. Por isso, não é fácil acolhê-la. Chega com o dom duma esperança surpreendente, que às vezes não encontra espaço no nosso coração.

“E assim permanecemos imóveis diante do túmulo da resignação e do fatalismo; sepultamos a



Vigília pascal: Com Jesus, nenhuma noite é infinita, afirma o Papa

alegria de viver. Mas, nesta noite, o Senhor quer dar-nos olhos diferentes, iluminados pela esperança de que o medo, o sofrimento e a morte não terão a última palavra sobre nós.”

O risco de um "cristianismo sem Páscoa

Em segundo lugar, as mulheres escutam de dois homens em trajes resplandecentes: «Porque buscais o Vivente entre os mortos? Não está aqui; ressuscitou!» (24, 5-6).

Para o Pontífice, faz bem ouvir e repetir estas palavras toda vez que O procurarmos nas emoções passageiras ou nos momentos de necessidade, quando O confinamos em fórmulas e tradições, mas não O procuramos em quem chora, luta, sofre e espera.

“Não podemos fazer Páscoa, se continuamos a morar na morte”, disse ainda o Papa.

“Um cristianismo que busca o Senhor entre as ruínas do passado e O encerra no túmulo da rotina é um cristianismo sem Páscoa.”

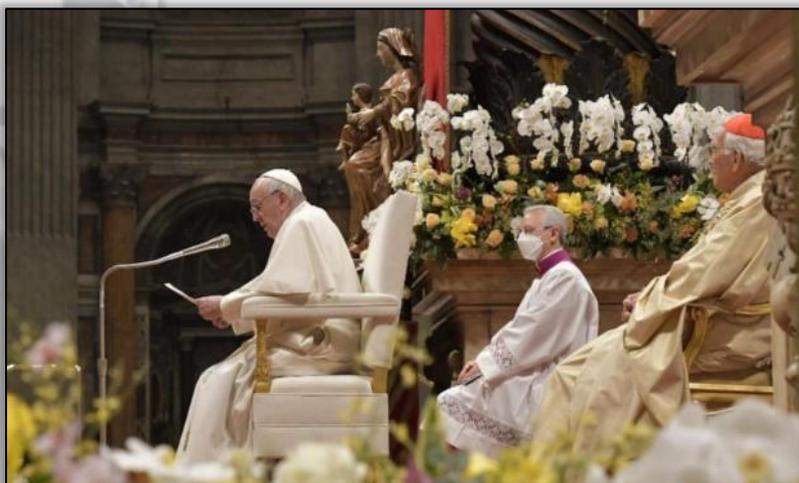
Façamos Páscoa com Cristo!

Por fim as mulheres anunciam a alegria da Ressurreição.

“Como é bela uma Igreja que corre, assim, pelas estradas do mundo! Sem medo, sem táticas nem oportunismos; só com o desejo de levar a todos a alegria do Evangelho. A isto, somos chamados: a fazer experiência do Ressuscitado e partilhá-la com os outros.”

A missão dos fiéis é levar Jesus para a vida de todos os dias, a realizar gestos de paz neste tempo marcado pelos horrores da guerra; a realizar ações de justiça no meio das desigualdades e de verdade no meio das mentiras.

“Irmãos e irmãs, a nossa esperança chama-se Jesus. (...) Façamos Páscoa com Cristo! Ele está vivo e ainda hoje passa, transforma e liberta. Com Ele, o mal já não tem poder, o fracasso não pode impedir-nos de recomeçar, a morte torna-se passagem para o início duma nova vida. Porque com Jesus, o Ressuscitado, nenhuma noite é infinita; e mesmo na escuridão mais densa, brilha a estrela da manhã.”





As catequeses do Papa Francisco sobre a Santa Missa

A Santa Missa

PAPA FRANCISCO
AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 13 de novembro de 2017

Queridos irmãos e irmãs, bom dia! PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Sala Paulo VI

Quarta-feira, 13 de dezembro de 2017

Retomando o caminho de catequeses sobre a Missa, hoje perguntemo-nos: por que ir à Missa aos domingos?

A celebração dominical da Eucaristia está no centro da vida da Igreja (cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 2177). Nós, cristãos, vamos à Missa aos domingos para encontrar o Senhor Ressuscitado, ou melhor, para nos deixarmos encontrar por Ele, ouvir a sua palavra, alimentar-nos à sua mesa e assim tornar-nos Igreja, isto é, seu Corpo místico vivo no mundo.



Compreenderam isto, desde o princípio, os discípulos de Jesus, que celebraram o encontro eucarístico com o Senhor no dia da semana ao qual os judeus chamavam “o primeiro da semana” e os romanos “dia do sol”, porque naquele dia Jesus tinha ressuscitado dos mortos e aparecido aos discípulos, falando com eles, comendo com eles, concedendo-lhes o



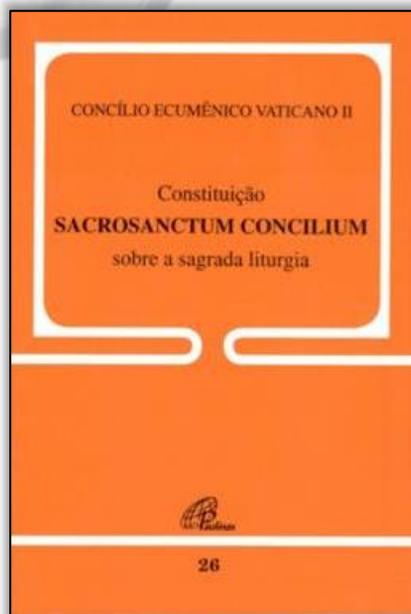
As catequeses do Papa Francisco sobre a Santa Missa

A Santa Missa

Espírito Santo (cf. Mt 28, 1; Mc 16, 9.14; Lc 24, 1.13; Jo 20, 1.19), como ouvimos na Leitura bíblica. Também a grande efusão do Espírito no Pentecostes teve lugar no domingo, cinquenta dias depois da Ressurreição de Jesus. Por estas razões, o domingo é um dia santo para nós, santificado pela celebração eucarística, presença viva do Senhor entre nós e para nós. Portanto, é a Missa que faz o domingo cristão! O domingo cristão gira em volta da Missa. Que domingo é, para o cristão, aquele no qual falta o encontro com o Senhor?

Existem comunidades cristãs que, infelizmente, não podem beneficiar da Missa todos os domingos; no entanto, também elas, neste dia santo, são chamadas a recolher-se em oração em nome do Senhor, ouvindo a Palavra de Deus e mantendo vivo o desejo da Eucaristia.

Algumas sociedades secularizadas perderam o sentido cristão do domingo iluminado pela Eucaristia. Isto é pecado! Em tais contextos é preciso reavivar esta consciência, para recuperar o significado da festa, o significado da alegria, da comunidade paroquial, da solidariedade e do descanso que revigora a alma e o corpo (cf. Catecismo da Igreja Católica, nn. 2177-2188). De todos estes valores a Eucaristia é a nossa mestra, domingo após domingo. Por isso, o Concílio Vaticano II quis reiterar que «o domingo é, pois, o principal dia de festa a propor e inculcar no espírito dos fiéis; seja também o dia da alegria e do repouso, da abstenção do trabalho» (Const. Sacrosanctum concilium, 106).



A abstenção dominical do trabalho não existia nos primeiros séculos: é uma contribuição específica do cristianismo. Por tradição bíblica, os judeus descansam no sábado, enquanto na sociedade romana não estava previsto um dia semanal de abstenção dos trabalhos servis. Foi o sentido cristão do viver como filhos e não como escravos, animado pela Eucaristia, que fez do domingo — quase universalmente — o dia do descanso.

Sem Cristo estamos condenados a ser dominados pelo cansaço do dia a dia, com as suas preocupações, e pelo medo do amanhã. O encontro dominical com o Senhor dá-nos a força para viver o presente com confiança e coragem, e para progredir com esperança. Por isso nós, cristãos, vamos encontrar-nos com o Senhor aos domingos, na celebração eucarística.



As catequeses do Papa Francisco sobre a Santa Missa

A Santa Missa

A Comunhão eucarística com Jesus, Ressuscitado e Vivo eternamente, antecipa o Domingo sem ocaço, quando já não haverá cansaço nem dor, nem luto, nem lágrimas, mas só a alegria de viver plenamente e para sempre com o Senhor. Inclusive sobre este abençoado descanso nos fala a Missa dominical, ensinando-nos, no decorrer da semana, a confiar-nos nas mãos do Pai que está no Céu.



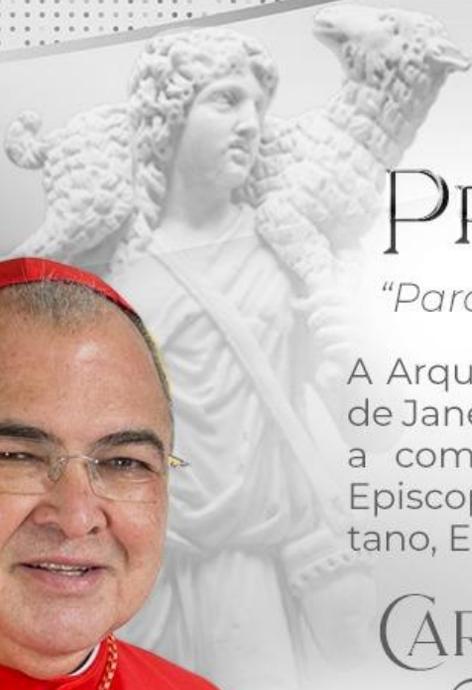
Como podemos responder a quem diz que não é preciso ir à Missa, nem sequer aos domingos, porque o importante é viver bem, amar o próximo? É verdade que a qualidade da vida cristã se mede pela capacidade de amar, como disse Jesus: «Disto todos saberão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros» (Jo 13, 35); mas como podemos praticar o Evangelho sem haurir a energia necessária para o fazer, um domingo após o outro, na fonte inesgotável da Eucaristia? Não vamos à Missa para oferecer algo a Deus, mas para receber dele aquilo de que verdadeiramente temos necessidade. Recorda-o a oração da Igreja, que assim se dirige a Deus: «Tu não precisas do nosso louvor, mas por um dom do teu amor chamas-nos a dar-te graças; os nossos hinos de bênção não aumentam a tua grandeza, mas obtém para nós a graça que nos salva» (Missal Romano, Prefácio comum IV).

Em síntese, por que ir à Missa aos domingos? Não é suficiente responder que é um preceito da Igreja; isto ajuda a preservar o seu valor, mas sozinho não basta. Nós, cristãos, temos necessidade de participar na Missa dominical, porque só com a graça de Jesus, com a sua presença viva em nós e entre nós, podemos pôr em prática o seu mandamento, e assim ser suas testemunhas creíveis.



Arquidiocese do Rio de Janeiro

Arquidiocese do Rio de Janeiro está em festa e convida a todos para o Jubileu de Prata Episcopal de V.Em^a. Cardeal Orani João Tempesta, O. Cist.



JUBILEU DE PRATA EPISCOPAL

"Para que todos sejam um" (Jo 17,21)

A Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro tem a alegria de convidar para a comemoração do Jubileu de Prata Episcopal de seu Arcebispo Metropolitano, Emmo. e Revmo.

CARDEAL ORANI JOÃO TEMPESTA, O. CIST.

A Solene Eucaristia será concelebrada no dia **25 de abril de 2022**, às **11hs** na **Catedral Metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro** – Av. Chile, 245 – Centro.



Omnes in unum sint.



Diocese de Petrópolis – Candidatos retornam as aulas

•Os candidatos ao diaconado permanente da Diocese de Petrópolis retornaram as aulas presenciais no Seminário Diocesano. O retorno aconteceria no dia 19-02-2022 com a jornada de formação, porem devido a tragédia que atingiu a cidade de Petrópolis a jornada foi adiada. A nova data será marcada pois este é um encontro onde as esposas também participam com os candidatos.





Arquidiocese de Niterói – Retiro dos Diáconos

•Aconteceu nos dias 25, 26 e 27 de março na casa de formação Atalaia, em nossa Arquidiocese, o retiro dos Diáconos. Esse momento como bem sabemos, é um dever Canônico aos ordenados. Porém, mais de que um dever, é sem dúvida um tempo de deserto e reflexão onde cada um dos diáconos experimentaram novamente essa bela experiência, sobretudo após dois anos de pandemia. Quero deixar aqui registrada à minha gratidão à Dom José, que lá esteve conosco como um Pai que acompanha seus filhos, assim como ao Padre Wallace Daham, pároco de nossa Catedral São João Batista e nosso padre referencial. O retiro conduzido pelo querido irmão Pe. Franciello, que foi um valioso instrumento de Deus, alcançou o coração de todos nós com o tema: "**A identidade e a missão do diácono na igreja e no mundo.**" Esse belíssimo tema foi-nos transmitido com extremo carinho pastoral e competência teológica pelo pregador. Rogo que o Senhor das misericórdias possa recompensa-lo por toda a entrega e zelo pastoral. Após o término, não faltou por parte do nosso diacônio palavras de agradecimento à Deus e ao pregador, pelos momentos tão especiais a nós oferecidos e que tanto nos revigorou pastoralmente. Todos nós, alimentados por tudo que ouvimos e sentimos, possamos ser terra boa a fim de que árvores cresçam, floresçam e frutifiquem em nosso ministério diaconal. Rogamos à Deus, pela intercessão da Virgem Auxiliadora, de São José e São João Batista, que a igreja de Niterói colha muitos frutos desse momento ímpar à nós oferecido. Que o Senhor nos abençoe poderosamente. "O maior poder é o serviço." (Papa Francisco).

•Colaboração: Diácono Carlos Murillo Coordenador dos diáconos permanentes na Arquidiocese de Niterói.





DIACÔNIO

Notícia

Arquidiocese de Niterói – Retiro dos Diáconos

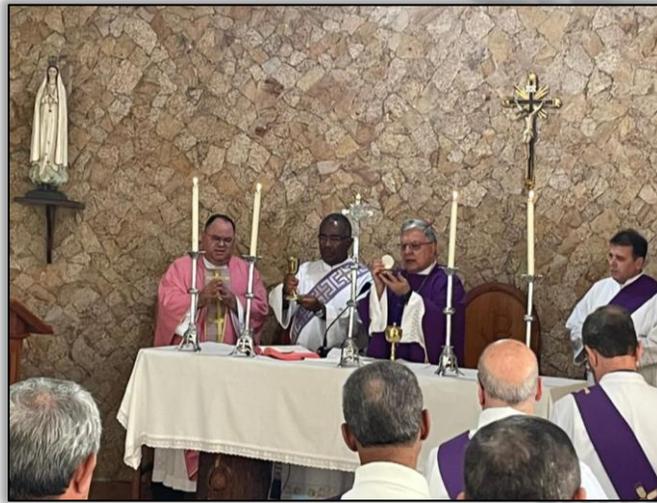




DIACÔNIO

Notícia

Arquidiocese de Niterói





Diocese de Nova Iguaçu

•NOTA DE PESAR PELO FALECIMENTO DO DIÁCONO SANDOVAL LOPES DE ARAÚJO. A Paróquia São Francisco de Assis informa, com pesar, o falecimento do Diácono Sandoval, ocorrido nesta quinta-feira, 24 de Março de 2022. Nos solidarizamos com a família e com os amigos do nosso querido Diácono. Pedimos a Deus que acolha esse servo bom e fiel, dando a ele o descanso eterno. "A morte não é nada. Eu somente passei para o outro lado do caminho" (Santo Agostinho).

NOTA DE PESAR

Diácono
**Sandoval
Lopes de
Araújo**

★ 15/08/1939 † 24/03/2022



Paróquia
São Francisco de Assis

   @saofrancisoni

 21 97682-1023



DIACÔNIO

CND

Nova Identidade Diaconal

A CND iniciou o processo de filiação para os Diáconos que ainda não são filiados e também a possibilidade de fazer a 2ª via da carteira (novo modelo).

Segue o link para acessar o site e fazer a filiação a CND. - <http://cnd.org.br/como-filiar-se>

CAPITULO III - COMPOSIÇÃO DA CND

Artigo 6º - Integram a CND os diáconos do Brasil, no pleno exercício da Ordem do Diaconado, que a ela se filiarem.

Parágrafo único - A integração efetiva dar-se-á a partir da data de inscrição na CND, como membro.

NÃO SOU FILIADO. COMO FILIAR-SE?

- Preencha a Ficha de Inscrição (Somente para novas filiações)
- Realize o pagamento (Boleto ou Cartão) da taxa de R\$ 25,00 para COMISSÃO NACIONAL DOS DIÁCONOS - CNPJ: 08.058.030/0001-60
- A documentação pode ser enviada de duas formas
- Envie para o email do secretario da CND:

1. A Ficha de Inscrição salva em PDF
2. Comprovante de Pagamento
3. Uma foto 3x4

Diácono José Oliveira Cavalcante

E-mail: cory13@globo.com

- Ou envie para o Endereço do secretario da CND:

1. A Ficha de Inscrição Impressa
2. Comprovante de Pagamento
3. Uma foto 3x4

Diácono José Oliveira Cavalcante

Rua Marieta Teixeira Mendes, 313

Bairro Sossego - Crato (CE)

CEP 63107-075

Após aprovação, sua Identidade Diaconal será enviada para a (Arqui)Diocese informada na Ficha de Inscrição

JÁ SOU FILIADO. COMO FAÇO A EMISSÃO DE SEGUNDA VIA DA IDENTIDADE DIACONAL?

- Acesse seu cadastro e atualize seus dados e adicione uma fotografia 3x4
- Realize o pagamento (Boleto ou Cartão) da taxa de R\$ 25,00 para COMISSÃO NACIONAL DOS DIÁCONOS - CNPJ: 08.058.030/0001-60
- Envie para o email do secretario da CND:

1. Comprovante de Pagamento
2. Informe no email sua matrícula e que deseja a segunda via da Identidade Diaconal

Diácono José Oliveira Cavalcante

E-mail: cory13@globo.com

Sua Identidade Diaconal será enviada para a (Arqui)Diocese informada no seu cadastro



Informando sobre a contribuição de cada Diácono para CRD Leste-1 e CND

A Assembleia Geral de Diáconos, ocorrida em Itaiçi em fevereiro de 2003, estabeleceu como **meta** para a diretoria nacional, entre outras, a necessidade de prover recursos suficientes para a manutenção da CND.

A Diretoria Regional está levantando também diversas possibilidades para angariar fundos de modo a viabilizar a continuidade dos trabalhos e participação do Regional Leste 1 nas suas atribuições e participação nos Eventos Convocatórios da Comissão Nacional dos Diáconos.

Dependemos, exclusivamente, das contribuições dos diáconos de toda regional, que devem ser depositadas na conta corrente abaixo e o comprovante enviado para o Tesoureiro para controle dos pagamentos. **Ratificamos que a contribuição por diácono é de 2% sobre o salário mínimo/mês.**

Os valores deverão ser depositados na Conta da CRD cujos dados são os seguintes:

Banco Itau - Conta Corrente: 98551-2 - Agência: 0201

FAVORECIDO : MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU - CNPJ.: 28666428005741

VALOR MENSAL por diácono a partir de 2022 : R\$ 24,00

sendo 50% para CRD e 50% para CND.

- Efetuar depósito mensal (até o dia 10 do mês seguinte)

Envie comprovante de pagamento p/ Diac. Jorge Francisco Jorge (jorgefjorge@bol.com.br)
Tesoureiro)

Para Identificação dos Diáconos das Dioceses a cada depósito deverá ser **acrescido ao valor depositado os centavos de acordo com a Codificação abaixo:**

Rio de Janeiro = XX,10	Petrópolis = XX,50
Ord. Militar = XX,15	Caxias = XX,60
Niterói = XX,20	Nova Iguaçu = XX,70
Campos = XX,30	Itaguaí = XX,80
Adm. Apostólica = XX,35	Volta Redonda B.Pirai = XX,90
Nova Friburgo = XX,40	